

# PMDB recusa acordo e impõe Mesa

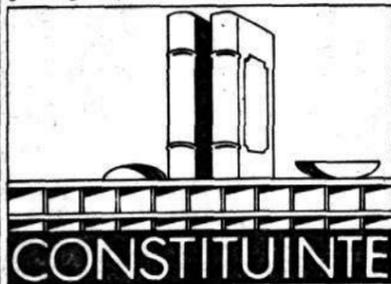
BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

A bancada do PMDB na Constituinte decidiu ontem não dar espaço para o PFL nos dois cargos que pleiteava na Mesa — 1ª vice-presidência e 1ª secretaria —, por 130 votos a 74. Os peemedebistas contrariaram não só os liberais, mas também seus líderes Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique, que, depois de reunião com o líder José Lourenço (PFL-BA), haviam concordado em ceder aos liberais a 1ª secretaria e a 2ª vice-presidência. Diante da decisão do PMDB, Lourenço garantiu que sua bancada não compareceria à votação de hoje para a escolha da Mesa. Mas os peemedebistas já tinham engatilhado a sua própria composição, definida ontem à noite, lançando candidatos para 1ª vice-presidente (Mauro Benevides, do Ceará) e para 1ª secretário (Marcelo Cordeiro, da Bahia). A eleição será às 14h30.

O PDS indicará o 3º secretário, Jorge Arbage (PA), e os três suplentes serão apontados pelo PDT, pelo PEB e pelo PT. O PFL, se aceitar, ficará com a 2ª vice-presidência e com a 2ª secretaria. Apesar da divisão da bancada quanto a comparecer ou não à eleição o líder José Lourenço firmava posição de o PFL não participar da Mesa para lutar por mais espaço nas comissões temáticas da Constituinte.

O presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, admitiu ontem que, depois de a bancada ter rejeitado dar ao PFL e 1ª secretaria, "não é fácil" qualquer nova tentativa de entendimento entre os dois partidos. No entanto, não classificou como primeira

derrota de Mário Covas, líder na Constituinte, a decisão da bancada peemedebista. "Acho que Mário Covas cumpriu bem o seu papel, colocou a bancada a par de todos os entendimentos feitos com o PFL, falou com muita clareza na defesa do acordo, mas agora é preciso acatar a decisão soberana da maioria, que entendeu diferente. Mas não acho que ele tenha sido derrotado. Ulysses reafirmou seu propósito de continuar lutando pela preservação da Aliança Democrática, frisando ser o PFL "o principal aliado".



IDEIAS CONTRÁRIAS

Pelo menos 130 integrantes da bancada do PMDB na Constituinte — a eleição de ontem é prova disso — pensam diferente de Ulysses. Para eles, o PFL não é o principal aliado; pelo contrário. Um dos oradores da reunião de ontem, Marcelo Cordeiro (BA) — que mais tarde se elegeu candidato à 1ª secretaria —, afirmou que o PFL, como "partido reacionário", não poderia merecer a confiança de exercer a 1ª secretaria, a qual, pelo regimento interno, terá a tarefa de "ser o canal entre a Constituinte e a opinião pública".

Segundo Marcelo Cordeiro, ninguém poderia garantir que ao ocupar a 1ª secretaria o PFL não iria "enga-

vetar" propostas populares. Depois de provar em seu discurso a desconfiança no parceiro da Aliança Democrática e ser muito aplaudido, o deputado baiano ressaltou que o PFL, "com sua ação governista deletéria, cuida mais do rei do que do reino".

Não foi, porém, por falta de tentativa das lideranças peemedebistas que o princípio de acordo com o PFL não deu certo. No início da reunião do PMDB, Mário Covas fez um relato minucioso de seus contatos, tanto em seu partido quanto no PFL, desde sua eleição até o encontro de ontem de manhã com o líder liberal na Câmara, José Lourenço. Na presença também de outro líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, Covas, Fernando Henrique e Luiz Henrique concordaram com a pretensão do PFL de levar não mais a primeira vice-presidência, mas sim a 1ª secretaria e a 2ª vice-presidência.

Na reunião dos peemedebistas, seus três líderes falaram a favor do acordo, mas frisararam que a decisão final seria da bancada. "Não podemos ser intransigentes" — afirmava Fernando Henrique, líder no Senado, pois o PMDB poderia dar a impressão de só querer esmagar os outros partidos. Luiz Henrique, líder na Câmara, tinha outra argumentação, dizendo não serem essenciais os cargos na Mesa: "Nas comissões e no plenário é que o PMDB deverá lutar pelas suas posições programáticas".

Ao mesmo tempo que já pensava em como preencher os cargos da 2ª vice-presidência e da 2ª secretaria — caso o PFL realmente não lance candidatos —, Covas desabafou que o PMDB poderia ter aceito o acordo. Afinal, já tinha garantido a 1ª vice-presidência.



Bancada do PMDB não aprova acordo com PFL, defendido por Covas, Ulysses e Cardoso

## 'Presidente vem sendo sabotado'

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente Sarney "vem sendo sabotado dentro e fora da Aliança Democrática", afirmou ontem, no plenário da Constituinte, o deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP). O deputado, esclarecendo que podem incluí-lo no "bloco do Sarney", frisou que "alguns não entenderam que o presidente, trazido pelas mãos da ditadura ao poder, é o representante do poder civil". Ele afirmou que "até parlamentares que se dizem progressistas, que sofreram com a repressão, atuam de forma a desestabilizar o governo".

Irônico, observou: "Quero lembrar aos que não viram o filme da

História que a desestabilização de um governo começa pelo enfraquecimento das instituições e dos seus titulares. Estamos brincando com coisa séria e alguns estão jogando sério com essas coisas sérias". Para o deputado, a notícia de que dois economistas recentemente demitidos do Banco Central estão agora fazendo novo plano econômico para o governo também contribui para o enfraquecimento do governo. "Quem tem incompetência ao seu lado não precisa ter inimigos", disse.

PROPOSTAS

No primeiro dia de reunião da Assembléia Nacional Constituinte já com Regimento Interno definitivo, nada menos que 40 propostas de ca-

ráter constitucional foram encaminhadas à Mesa para posterior distribuição às comissões temáticas competentes. Nenhuma delas, porém, trata do mandato presidencial.

As propostas versam sobre os mais variados assuntos. Há uma de Doreto Campanari (PMDB-SP) propõe o fim do divórcio; outra torna impenhoráveis propriedades de até 25 hectares. Iram Saraiva (PMDB-GO) é o campeão de encaminhamento de propostas. Entre outras, há uma que permite o ingresso no serviço público até os 60 anos de idade, outra autoriza a aposentadoria voluntária do homem aos 60 anos e da mulher aos 55 e outra, ainda, substituindo o vestibular por avaliação curricular.

## Covas avisa que não haverá compensação

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), garantiu ontem que o seu partido não dará ao PFL nenhuma compensação na distribuição das comissões constitucionais temáticas e de sistematização por causa da falta de acordo para a formação da Mesa. Para Covas, deve prevalecer o critério da proporcionalidade, que garante ao PMDB a maioria e os cargos mais importantes nas comissões.

À tarde, o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, tinha afirmado que o seu partido queria uma compensação com maior número de comissões, depois de ter perdido a 1ª vice-presidência e a 1ª secretaria da Mesa da Constituinte. Lourenço sugeriu mais tarde, deixar para o Partido da Frente Liberal todas as presidências de comissões e ao PMDB todos os cargos de relator.

Embora Mário Covas tenha gostado da proposta, ele pretende discutí-la no âmbito da sua bancada e com os líderes dos outros partidos. Covas disse que passará o fim de semana trabalhando para a composição das comissões — e já começa hoje com o PFL —, pois na terça-feira, elas deverão ser instaladas, com a eleição dos presidentes e vice-presidentes e a indicação dos relatores.

Enquanto os partidos da Aliança Democrática não entram num acordo, os pequenos partidos, com ban-

cadadas mais expressivas — PDS, PDT, PT e PTB —, já se articulam para conseguir cargos mais significativos nas comissões e, como no âmbito de suas pequenas bancadas é mais fácil, eles até já definiram os seus membros, divididos pelas nove comissões. Apenas os PCs, que têm menos integrantes do que o exigido pela proporcionalidade, terão de fazer composições, as quais dependem do PMDB e do PFL.

No PMDB continua a disputa pelo cargo de relator-geral da Comissão de Sistematização entre Pimenta da Veiga (MG) e Bernardo Cabral (AM). Apesar da pretensão de Cabral de que haja disputa na bancada pelo cargo, dificilmente a liderança o atenderá para não abrir precedente. Para o cargo de relator-geral da Comissão de Ordem Econômica, o favorito é o senador Severo Gomes (SP) e, para a Comissão Social, o pretendente a relator-geral é o senador Teotônio Vilela Filho (AL).

O deputado Egidio Ferreira Lima (PE) pleiteia o cargo de relator-geral da Comissão de Organização dos Poderes e Sistemas de Governo; Oswaldo Macedo (PR), o de relator da subcomissão do Poder Executivo; Antônio Britto (RS), o de relator da subcomissão da Questão Urbana da Comissão de Ordem Econômica; e Francisco Amaral (SP), o de relator da Comissão de Organização dos Poderes e Sistemas de Governo, também reivindicado por Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP).